
PERCURSOS MIGRATÓRIOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

uma análise do período 1995-2000

SONIA REGINA PERILLO
MAGALY DE LOSSO PERDIGÃO

Resumo: Este estudo tem como objetivo acompanhar a trajetória da migração no Estado de São Paulo na década de 90. Para tal, são utilizadas as informações provenientes do Censo Demográfico 2000, que possibilitam a identificação dos fluxos migratórios interestaduais e intra-estaduais ocorridos em São Paulo nesse período.
Palavras-chave: Redistribuição espacial. Fluxos migratórios. Áreas de origem e destino.

Abstract: The objective of this study is to follow the trajectory of migration in the State of São Paulo in the decade of 90. For such purpose are used the information proceeding from the Demographic Census 2000, that make possible the identification of the migratory flows occurrences inside the State of São Paulo and between São Paulo and other States of Brazil in this period.

Key words: Space redistribution. Migratory flows. Areas of origin and destination.

As últimas décadas foram marcadas por transformações socioeconômicas e políticas profundas, tanto em âmbito mundial como nacional. Essas mudanças tiveram desdobramentos importantes, alterando os padrões da redistribuição espacial da população. Tendo em vista que grande parte da economia industrial do país concentra-se na Região Sudeste, sobretudo no Estado de São Paulo, os efeitos desse processo incidiram fortemente no território paulista.

Este artigo propõe-se a colaborar nessa direção, acompanhando os deslocamentos populacionais ocorridos no Estado de São Paulo e apontando as principais alterações na dinâmica migratória paulista nos anos recentes.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

As dificuldades inerentes à análise dos deslocamentos populacionais têm origem na própria definição do fenô-

meno. A migração comporta várias interpretações, que apresentam como única idéia comum a dimensão temporal e espacial. Acresça-se a dificuldade de mensuração e/ou interpretação dessa variável, bem como uma série de restrições quanto à disponibilidade dos dados e metodologias de análise. Além disso, a falta de registros contínuos dos deslocamentos populacionais faz com que a análise da migração fique praticamente dependente das informações disponíveis nos censos demográficos.

Há que se lembrar que a adoção de uma definição de “migrante” também apresenta algumas dificuldades adicionais relacionadas à natureza espacial da unidade de análise adotada que, por sua vez, depende do tipo de fluxo migratório a ser analisado (interestadual, intra-estadual, intermunicipal, entre outros).

Tomando-se como base as considerações estabelecidas acima, este estudo utilizará as informações sobre migração provenientes do Censo Demográfico 2000, que per-

mitem definir como “migrantes” as pessoas com 5 anos ou mais de idade cuja Unidade da Federação – UF de residência em uma data fixa era distinta daquela em que residiam no momento da pesquisa. Em 1991, essa data fixa correspondia a 01/09/1986; e, em 2000, a 31/07/1995.

No contexto dos deslocamentos interestaduais serão considerados “imigrantes” todas as pessoas com 5 anos ou mais de idade, que residiam fora do Estado de São Paulo em 31/07/1995. As unidades de análise serão as Grandes Regiões e as UFs.

Como “emigrantes” serão consideradas as pessoas com 5 anos ou mais de idade cuja UF de residência em 31/07/1995 era São Paulo e que, no momento do Censo, residiam em outra UF brasileira, exceto São Paulo.

No caso dos fluxos intra-estaduais, será analisado o Estado de São Paulo – considerando-se como recorte analítico a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e o interior do Estado.¹ Serão avaliados os deslocamentos populacionais ocorridos entre as 15 Regiões Administrativas – RAs que integram o Estado e, serão considerados migrantes interestaduais as pessoas com 5 anos ou mais de idade cujo município de residência anterior (em 31/07/1995) não pertença à RA onde foram recenseados.

Assim, será dada ênfase aos fluxos migratórios numericamente mais importantes segundo os volumes de imigração e emigração registrados no período 1995-2000. Essas informações permitirão detectar as trocas líquidas de população (diferença absoluta entre o volume de imigrantes e emigrantes) e os respectivos ganhos ou perdas populacionais de cada área envolvida nos fluxos.

É importante destacar que as informações analisadas possibilitarão identificar e quantificar apenas os “migrantes recentes”, ou seja, os que migraram entre 1995 e 2000. Ressalte-se a impossibilidade de se resgatar o processo migratório por que passaram os indivíduos durante todo o período censitário (1991-2000), pois a pergunta elaborada pelo Censo só permite auferir os deslocamentos ocorridos entre 1995 e 2000.

MIGRAÇÃO NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS NO PERÍODO 1980-2000

Segundo alguns especialistas da área econômica, até os anos 70, a dinâmica e a localização das atividades industriais pautavam, em grande medida, os possíveis caminhos da população no Estado de São Paulo. Nesse contexto, a RMSP consolidava-se como o grande centro

econômico-financeiro nacional e desempenhava o papel de maior área de concentração populacional do país. De fato, o volume de migração para a metrópole chegou a superar dois milhões de pessoas na década de 70, mostrando-se como a variável determinante do seu crescimento – respondendo por 51,6% do incremento demográfico entre 1970 e 1980 (PERILLO, 1993; RODRIGUES; PERILLO, 1986).

Na década de 80, o poder de atração exercido pela indústria paulista diminuiu consideravelmente, repercutindo de forma pronunciada no mercado de trabalho e nos movimentos populacionais. A profunda recessão que abalou o país nos anos 80 atingiu predominantemente a atividade industrial, provocando queda generalizada nos níveis de atividades, de emprego e de renda. Tendo em vista que grande parte da economia industrial do país concentra-se na Região Sudeste, sobretudo no Estado de São Paulo, os efeitos dessa crise econômica incidiram fortemente no território paulista.

Tanto na metrópole como no interior do Estado, a recessão dos anos 80 veio somar-se aos efeitos do processo de “desconcentração metropolitana decorrente dos custos de aglomeração” e da “interiorização do desenvolvimento econômico”, fazendo com que a RMSP apresentasse um arrefecimento importante em seu dinamismo econômico e populacional.

Nos anos 90, novos fatores passaram a interferir na dinâmica econômica e migratória estadual. Com a abertura comercial e financeira e a conseqüente internacionalização da economia, a política econômica vigente induziu a processos de reestruturação da base produtiva. Os principais setores que compunham o parque industrial buscaram novos mercados e incrementaram a produtividade por meio de estratégias de competitividade. Esse movimento provocou não apenas a “liberalização econômica”, como também foi responsável pela quebra de empresas, transferências patrimoniais, mudanças nos padrões tecnológicos, alteração dos métodos e modelos de gestão e eliminação de empregos, entre outros.

Do ponto de vista da oferta de emprego, que é um fator fundamental para a compreensão dos movimentos migratórios, os levantamentos mensais da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese desde 1985, apuraram os impactos dessas mudanças no mercado de trabalho na RMSP. No período 1985-2002, o nível de emprego recuou e as taxas de desemprego total expandiram-se, atingindo 19,0% em 2002.

Segundo Branco (1999)

à medida que avançava o desemprego na Região Metropolitana, cresciam as tentativas analítico-explicativas de associá-lo aos processos de reestruturação produtiva e de recolocação da atividade industrial.

De fato, a reestruturação na atividade produtiva, sobretudo no setor industrial, eliminou significativa parcela de postos de trabalho, ao mesmo tempo em que a terceirização de atividades, antes realizadas na planta industrial, contribuiu para que parte dos empregos eliminados fossem incrementados nos serviços. Em termos setoriais, a PED mostrou que, enquanto a proporção de ocupados na indústria da RMSP diminuiu de 32,6% para 20% no período entre 1995 e 2002, a participação dos ocupados nos serviços passou de 40% para 52,6% no mesmo período. O comércio, por sua vez, registrou um pequeno aumento na proporção de ocupados, de 14% para 16% entre 1995 e 2002.

Diante desse contexto, pode-se dizer que, se até os anos 70, a localização e a ampliação das atividades urbano-industriais direcionavam os caminhos da migração em São Paulo, nas décadas de 80 e sobretudo 90, a capacidade de atração migratória pela indústria transformou-se sensivelmente. Esta parece ser agora exercida pela interação dos investimentos na produção industrial e na capacidade que esses investimentos têm na demanda por mais serviços e mão-de-obra.

As mudanças na estrutura industrial não significaram uma diminuição de sua importância na estrutura produtiva do Estado, mas sim uma modernização – e, portanto, um fortalecimento dessa atividade. Para se ter uma idéia da importância da indústria, em 1996, São Paulo concentrava quase 50% das atividades industriais do país, 53% da produção da indústria mecânica, 60% da química, 62% de material de transportes, 70% de borracha, 65% de produtos de materiais plásticos – para citar apenas alguns gêneros da indústria de transformação.

Em 1996, mesmo com todas as mudanças ocorridas, a metrópole apresentou elevada participação na produção industrial do Estado com 60,4% do valor adicionado, 56,8% do pessoal ocupado e 57% das unidades locais. As regiões do interior, beneficiadas pela “interiorização do desenvolvimento”, exibiram um elevado grau de complementaridade e de integração técnica e funcional com a RMSP. Esse processo é muito mais significativo nas regiões situadas no entorno metropolitano que abrange Campinas, RM da Baixada Santista, São José dos Campos e

Sorocaba. A evidência mais completa dessa integração está no fato de que a matriz produtiva de São Paulo, em seus principais gêneros, completa-se nesse entorno. Em 1996, mais de 90% do valor adicionado estadual estava aí concentrado: 96%, na fabricação de produtos químicos; 99%, na fabricação e montagem de veículos automotores, reboque e carrocerias; e 91%, na fabricação de máquinas e equipamentos. A exceção é a indústria de alimentos e bebidas, mais espalhada pelo interior do Estado (ARAÚJO, 1999).

Nos anos 90, dando continuidade à década anterior, mesmo em menores proporções, verifica-se um processo de interiorização econômica e populacional do Estado. Segundo Araújo (1999), esse processo ocorreu em um espaço concentrado num raio de aproximadamente 150 km a partir do centro da metrópole, abrangendo as regiões de Campinas, São José dos Campos, RM da Baixada Santista e Sorocaba. A autora mostra que diversos fatores contribuíram de forma decisiva para a continuidade da desconcentração metropolitana e fortalecimento do interior, dentre eles: as condições estruturais existentes no interior, os investimentos maciços em infra-estrutura energética, de transportes e comunicações, o crescimento da agroindústria da cana e da laranja, a proximidade do mercado consumidor, dentre outros.

As mudanças apontadas no cenário econômico tiveram desdobramentos importantes, alterando os padrões de redistribuição espacial da população (PERILLO, 2002; OLIVEIRA; SIMÕES, 2004; BAENINGER, 2002; 2004).

Diversos estudos já destacaram que o relevante papel da migração em São Paulo contribuiu para a manutenção das elevadas taxas de crescimento da população, até os anos 70. As décadas seguintes foram marcadas por uma desaceleração dos movimentos migratórios e do ritmo de crescimento demográfico. Mesmo assim, entre 1991 e 2000, a população paulista cresceu a uma taxa anual de 1,8% – superior à média nacional, de 1,6%. Dentro de um contexto demográfico em que o crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) tende a ser cada vez mais homogêneo, o componente migratório continua tendo papel decisivo para o entendimento da dinâmica demográfica do Estado de São Paulo. De fato, a redução nas taxas de crescimento da população paulista nas últimas décadas reflete, em grande medida, as mudanças ocorridas em seus movimentos migratórios.

As informações sobre migração disponíveis no Censo Demográfico 2000 permitem o acompanhamento das tendências migratórias recentes em São Paulo. Segundo es-

sas informações, verifica-se que algumas modalidades de deslocamentos populacionais confirmaram-se e fortaleceram-se na década de 90 – como os movimentos intra-estaduais no território paulista. A mobilidade interestadual continuou tendo importância; porém, desde a década de 80, vem perdendo peso relativo na composição da migração. Em contrapartida, a migração intra-estadual ganhou destaque, aumentando sua participação no cenário migratório nos anos recentes.

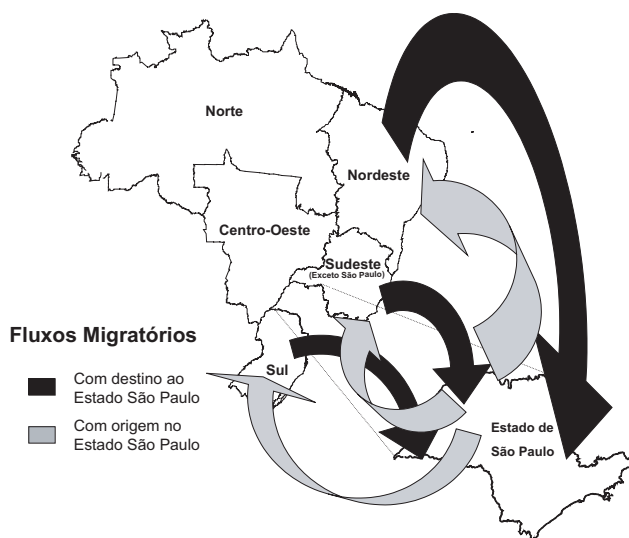
O CONTEXTO DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERESTADUAIS

A liderança econômica do Estado de São Paulo no cenário brasileiro sempre lhe garantiu elevada concentração populacional e uma trajetória marcada por intensos movimentos migratórios. Com efeito, São Paulo vem protagonizando, há várias décadas, o processo de redistribuição da população no território brasileiro, destacando-se como a principal área de concentração populacional do país. Em 2000, contava com 37 milhões de habitantes e respondia por 21,8% da população nacional. Os movimentos migratórios interestaduais sempre desempenharam papel relevante na composição da população paulista. Em 2000, praticamente 75,2% de sua população correspondia a pessoas nascidas no próprio Estado (naturais) e 24,8% a pessoas nascidas em outros Estados brasileiros e outros países (não-naturais). Vale dizer: em 2000, residiam em São Paulo aproximadamente 9,1 milhões de pessoas não-naturais do Estado, com predominância dos mineiros (20,7%), baianos (19,7%), paranaenses (12,9%) e pernambucanos (12,4%).

São Paulo, segundo o Censo 2000, continuou se consolidando como a UF que registrou o maior volume de migrantes do país – o que determinou intensa mobilidade populacional em seu território. No período 1986-1991, recebeu 1,4 milhão de migrantes interestaduais e em 1995-2000, 1,2 milhão de pessoas – o que indica uma redução de 12% nos deslocamentos interestaduais. Por outro lado, entre 1986 e 1991, 648 mil pessoas saíram de São Paulo em direção a outros estados brasileiros (emigrantes) e, entre 1995 e 2000, 884 mil pessoas – o que representou um aumento de 36%. O Estado de São Paulo prevaleceu como porta de entrada da população nacional; porém, o volume dos deslocamentos interestaduais para o Estado vêm diminuindo progressivamente ao longo das décadas. Paralelamente a esse fenômeno, entre 1995 e 2000, São Paulo apresentou um aumento da

emigração de sua população para os outros estados brasileiros. Os principais fluxos migratórios ocorridos entre o Estado de São Paulo e as Grandes Regiões do país, no período 1995-2000, podem ser observados no Mapa 1.

MAPA 1
Principais Fluxos Migratórios, segundo Grandes Regiões
Estado de São Paulo – 1995-2000



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

Origem dos Migrantes que Chegaram ao Estado de São Paulo

A diminuição do volume de migrantes interestaduais que chegaram ao Estado de São Paulo entre 1995-2000 não está vinculada à redução dos fluxos procedentes do Nordeste. De fato, nos períodos entre 1986-1991 e 1995-2000, São Paulo permaneceu como o principal destino desses fluxos, e a migração de nordestinos manteve-se em níveis semelhantes, aproximadamente 720 mil pessoas (Tabela 1). Verificou-se, inclusive, um aumento da participação relativa dos nordestinos no total dos migrantes do Estado – de 51,7%, entre 1986-1991, para 57,7%, entre 1995-2000 – e uma acentuada redução da participação dos fluxos do Sudeste e do Sul, no mesmo período (Gráfico 1). Ainda assim, os deslocamentos com origem na Região Sudeste representaram 19% da imigração para o Estado de São Paulo, entre 1995-2000. Segue-se a Região Sul, responsável por 13,5% dos migrantes que chegaram ao Estado. Sobressaíram-se os fluxos procedentes

TABELA 1

**Volume de Imigração e Emigração Interestaduais,
segundo Grandes Regiões Brasileiras
Estado de São Paulo – 1986-2000**

Regiões	Imigração		Emigração	
	1986-1991	1995-2000	1986-1991	1995-2000
Brasil	1.392.796	1.242.975	647.991	884.024
Norte	34.797	31.194	21.426	29.137
Nordeste	720.565	716.697	211.412	325.529
Sudeste (1)	308.242	239.906	189.309	258.836
Sul	245.270	168.180	130.779	173.983
Centro-Oeste	83.922	86.998	95.065	96.539

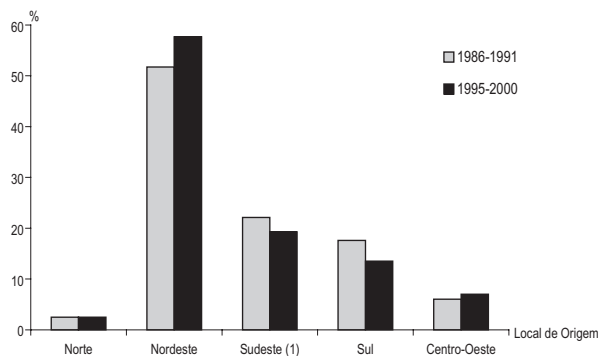
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

(1) Considerou-se a Região Sudeste, exceto o Estado de São Paulo.

dos Estados da Bahia (22,7%), Minas Gerais (14,6%), Pernambuco e Paraná (10,7%) (Tabelas 2 e 3). O Estado de São Paulo permaneceu como importante porta de entrada da população que se deslocou da Região Nordeste. Por outro lado, diminuiu a potencialidade migratória do Estado com relação às Regiões Sul e Sudeste. As Regiões Norte e Centro-Oeste não mostraram mudanças pronunciadas nas trocas migratórias estabelecidas com o Estado, no período 1995-2000 (Gráfico 1).

GRÁFICO 1

**Migrantes Interestaduais, segundo Local de Origem
Estado de São Paulo – 1986-2000**



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

(1) Considerou-se a Região Sudeste, exceto o Estado de São Paulo.

A RMSP destacou-se como a área mais atrativa dos migrantes interestaduais. São Paulo não conseguiu atrair população interestadual na mesma intensidade que nas décadas passadas; porém, a RMSP continuou desempenhando papel relevante no direcionamento dos fluxos provenientes de outros Estados brasileiros. Essa área re-

TABELA 2

**Volume de Imigração e Emigração Interestaduais,
segundo Regiões e Unidades da Federação Brasileiras
Estado de São Paulo – 1986-2000**

Regiões e Unidades da Federação	Imigração		Emigração	
	1986-1991	1995-2000	1986-1991	1995-2000
BRASIL	1.392.796	1.242.974	647.991	884.024
Região Norte	34.797	31.194	21.426	29.137
Acre	810	787	780	626
Amapá	225	504	322	631
Amazonas	3.742	3.523	2.622	4.176
Pará	14.656	14.129	5.655	9.002
Rondônia	12.735	7.349	8.179	8.701
Roraima	418	570	578	670
Tocantins	2.211	4.332	3.290	5.330
Região Nordeste	720.565	716.697	211.412	325.529
Alagoas	52.326	63.590	13.361	19.105
Bahia	248.600	281.648	58.544	105.830
Ceará	94.929	67.424	28.585	52.502
Maranhão	18.029	33.061	5.760	9.865
Paraíba	58.743	49.541	18.650	28.349
Pernambuco	164.909	133.547	52.321	58.364
Piauí	43.523	46.290	10.819	23.367
Rio Grande do Norte	23.657	19.755	13.182	17.855
Sergipe	15.849	21.841	10.190	10.293
Região Sudeste	308.242	239.906	189.309	258.836
Espírito Santo	8.865	10.995	10.827	11.850
Minas Gerais	236.086	181.216	145.823	201.880
Rio de Janeiro	63.291	47.694	32.659	45.105
Região Sul	245.270	168.180	130.779	173.983
Paraná	217.406	133.350	97.962	131.094
Rio Grande do Sul	16.222	18.443	13.397	14.546
Santa Catarina	11.642	16.387	19.420	28.343
Região Centro-Oeste	83.922	86.998	95.065	96.539
Distrito Federal	9.546	9.981	7.673	12.520
Goias	17.330	19.870	20.497	27.976
Mato Grosso	21.192	21.790	25.006	19.793
Mato Grosso do Sul	35.854	35.358	41.889	36.250

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000.

TABELA 3
Imigração, segundo Regiões Administrativas
Estado de São Paulo – 1995-2000

Regiões Administrativas	Imigração (Origem)		
	Total (1)	Em São Paulo	Fora de São Paulo
Estado de São Paulo	2.268.951	45,2	54,8
RMSP	889.626	19,3	80,7
Registro	20.415	75,5	24,5
RM da Baixada Santista	141.558	58,3	41,7
São José dos Campos	131.646	50,0	50,0
Sorocaba	168.537	68,8	31,2
Campinas	410.578	57,1	42,9
Ribeirão Preto	67.892	52,9	47,1
Bauru	64.983	76,7	23,3
São José do Rio Preto	94.911	71,1	28,9
Araçatuba	46.491	71,7	28,3
Presidente Prudente	53.687	66,4	33,6
Marília	60.092	74,5	25,5
Central	61.037	64,5	35,5
Barretos	23.897	69,9	30,1
Franca	33.601	49,2	50,8

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

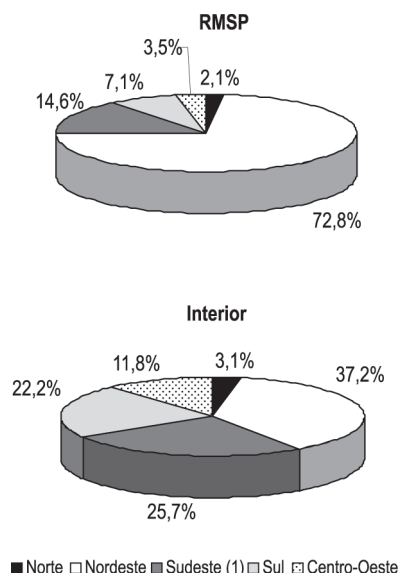
(1) Refere-se à soma dos fluxos migratórios intraestaduais e interestaduais ocorridos no/para o Estado de São Paulo entre 1995 e 2000.

cebeu 720 mil migrantes de outros Estados – o que representava 58% da imigração paulista no período. Destacaram-se os fluxos procedentes da Região Nordeste, sobretudo dos Estados da Bahia (29,1%) e Pernambuco (14,1%) (Tabelas 2 e 3). A importância dos deslocamentos interestaduais para a RMSP também pode ser contemplada quando se verifica que 81% dos deslocamentos para esta área tiveram origem em outros Estados brasileiros, contra apenas 19% ocorridos no próprio Estado de São Paulo (Tabela 3).

O Município de São Paulo manteve seu papel de grande área de atração da população de outros Estados para a RMSP. Para a capital paulista, deslocaram-se 410 mil migrantes interestaduais, principalmente, dos Estados da Bahia (30%), Pernambuco (13,1%) e Minas Gerais (9,6%).

O interior do Estado recebeu 525 mil migrantes de outros Estados brasileiros, procedentes, em sua maioria, das Regiões Nordeste (37,2%), Sudeste (25,7%) e Sul (22,2%) (Gráfico 2). Sobressaíram-se os deslocamentos com origem nos Estados de Minas Gerais (20,5%), Paraná (19,1%) e Bahia (13,9%). No contexto regional, a migração interestadual representou quase 50% do total dos fluxos, em regiões

GRÁFICO 2
Migrantes Interestaduais, segundo Local de Origem
Região Metropolitana de São Paulo e Interior – 1995-2000



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

(1) Refere-se ao Estado de São Paulo, excluindo-se a RMSP.

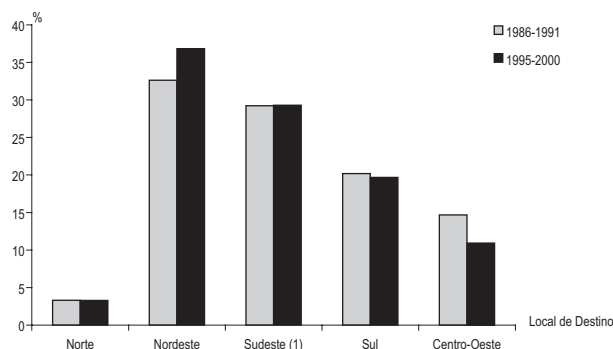
como Franca, São José dos Campos e Ribeirão Preto. Em outras áreas, como as regiões de Bauru, Registro, Marília, São José do Rio Preto e Araçatuba, a participação dos deslocamentos interestaduais foi menos expressiva.

Destino dos Migrantes que Saíram do Estado de São Paulo

Entre 1986 e 1991, 648 mil pessoas deixaram o Estado de São Paulo em direção a outros estados brasileiros; entre 1995 e 2000, esse volume passou a 884 mil pessoas – o que representou um aumento de 36% na emigração paulista (Tabela 1). Os principais locais de destino dos migrantes que saíram de São Paulo foram as Regiões Nordeste (36,8%), Sudeste (29,3%) e Sul (19,7%) (Gráfico 3). Um aspecto importante a se ressaltar é que, entre os migrantes que saíram do Estado e foram para a Região Nordeste (325 mil pessoas), 62% (200 mil pessoas) eram migrantes nordestinos na condição de retorno aos seus estados de nascimento e 26,5% (86 mil pessoas) eram migrantes nascidos no Estado de São Paulo. Destacaram-se como importantes locais de destino dos emigrantes de São Paulo, Minas Gerais (22,8%), Paraná (14,8%), Bahia (12,0%) e Pernambuco (6,6%).

GRÁFICO 3

Migrantes Interestaduais, segundo Local de Destino
Estado de São Paulo – 1986-2000



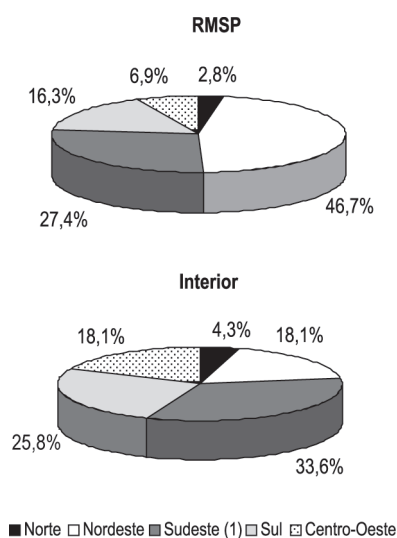
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

(1) Considerou-se a Região Sudeste, exceto o Estado de São Paulo.

Mesmo considerada o grande pólo de atração populacional do Estado, a RMSP caracterizou-se como a principal área de saída da população no período 1995-2000. Tal tendência vinha sendo apontada desde a década de 70, e persistiu até 2000: 544 mil pessoas saíram de lá em direção

GRÁFICO 4

Migrantes Interestaduais, segundo Local de Destino
Região Metropolitana de São Paulo e Interior – 1995-2000



Fonte: IBGE. Censo Demográfico do Estado de São Paulo de 2000.

(1) Refere-se ao Estado de São Paulo, excluindo-se a RMSP.

a outros estados brasileiros – correspondendo a 61,6% das pessoas que deixaram o Estado nesse período (CUNHA, 1987; PERILLO; PERDIGÃO, 2000). A grande área de absorção dos fluxos foi a Região Nordeste, responsável por 46,7% da emigração da RMSP nesse período. Em menor proporção, seguiram-se Sudeste (27,4%) e Sul (16,3%) (Gráfico 4). Destacaram-se os Estados da Bahia (15,3%), Paraná (11,5%) e Pernambuco (8,4%).

Chama a atenção o papel relevante da capital, que é a maior porta de entrada e de saída da população paulista: cerca de 380 mil pessoas deixaram essa área entre 1995 e 2000. Os principais locais de destino dos migrantes foram os Estados de Minas Gerais (20,7%), Bahia (16,2%) e Paraná (10,7%).

Praticamente 310 mil pessoas saíram do interior paulista em direção a outros estados. As áreas mais atrativas dessa população foram as Regiões Sudeste e Sul, sobretudo, os Estados de Minas Gerais (27,2%) e Paraná (20,6%) (Gráfico 4).

TABELA 4

Emigração, segundo Regiões Administrativas
Estado de São Paulo – 1995-2000

Regiões Administrativas	Emigração (Destino)		
	Total (1)	Em São Paulo	Fora de São Paulo
Estado de São Paulo	1.909.836	53,7	46,3
RMSP	1.067.998	47,4	52,6
Registro	18.971	73,5	26,5
RM da Baixada Santista	81.874	58,4	41,6
São José dos Campos	67.753	45,1	54,9
Sorocaba	85.628	63,6	36,4
Campinas	191.909	53,0	47,0
Ribeirão Preto	53.997	61,6	38,4
Bauru	43.341	74,8	25,2
São José do Rio Preto	54.781	70,5	29,5
Araçatuba	44.381	69,9	30,1
Presidente Prudente	54.921	64,9	35,1
Marília	52.932	76,0	24,0
Central	36.258	74,9	25,1
Barretos	26.663	72,2	27,8
Franca	28.429	48,2	51,8

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

(1) Refere-se à soma dos fluxos migratórios intraestaduais e interestaduais ocorridos no/para o Estado de São Paulo entre 1995 e 2000.

A saída de população de São Paulo para outros estados do país foi bastante pronunciada em regiões como RMSP, São José dos Campos e Franca: nessas áreas, a migração externa (fora do Estado de São Paulo) representou mais de 50% dos deslocamentos populacionais ocorridos no período. Em contrapartida, em regiões como Registro, Bauru, Marília e Central, a participação da migração externa foi bem inferior: da ordem de 25% do total dos deslocamentos populacionais (Tabela 4).

CONTEXTO DOS DESLOCAMENTOS INTRA-ESTADUAIS

As informações censitárias de 2000 revelam que, além dos movimentos migratórios interestaduais, outras formas de mobilidade adquiriram importância e significado analítico nas últimas décadas. No Estado de São Paulo, passaram a se destacar os movimentos intra-estaduais: entre 1995 e 2000, o volume de migrantes do Estado (excetuando-se os deslocamentos intra-regionais) foi de 2,3 milhões de pessoas. Desse total, 54,8% correspondiam a fluxos migratórios originários de outros estados brasileiros e 45,2% a movimentos ocorridos no próprio Estado de São Paulo.

Este continuou apresentando intensa mobilidade populacional: entre 1986 e 1991, 1,3 milhão de pessoas movimentaram-se entre as regiões; entre 1995 e 2000, esse número ficou em torno de 1 milhão – o que indica uma redução nos movimentos internos de aproximadamente 27%.

A tendência migratória intra-estadual encontra-se associada ao fortalecimento do processo de interiorização do desenvolvimento econômico já iniciado em meados dos anos 70. Esse processo contribuiu, num primeiro momento, para uma desconcentração das atividades econômicas a partir da RMSP em direção ao interior do Estado. Como resultado, ocorreu um redirecionamento dos fluxos migratórios da metrópole para as regiões situadas nos eixos de maior desenvolvimento econômico do interior e maior retenção da população do interior em suas regiões de origem (CANO, 1988; ARAÚJO; PACHECO, 1996; PERILLO, 1996; ARANHA, 1996; FUNDAÇÃO SEADE, 2004). Nos anos 90, intensificou-se a tendência de interiorização econômica e populacional do Estado. Segundo Araújo (1999), esse processo ocorreu em um espaço concentrado num raio de aproximadamente 150 km a partir do centro da RMSP, abrangendo as RAs de Campinas, São José dos Campos, Sorocaba e RM da Baixada Santista. Nesse contexto, Caiado (1996) destaca que, além dos centros industriais já consolidados do

Estado, como as RAs de Campinas, São José dos Campos e a RM da Baixada Santista e seus respectivos entornos, foram privilegiados os grandes eixos de ligação com a capital paulista – notadamente as cidades com melhor infra-estrutura em seu entorno, cortadas pelas rodovias Bandeirantes, Anhangüera, Presidente Dutra, Carvalho Pinto, Castelo Branco, Marechal Rondon e Fernão Dias.

As mudanças que vêm ocorrendo na dinâmica econômica e populacional da metrópole tiveram impactos significativos no conjunto de regiões que integram o interior. Essa área tem-se caracterizada como a segunda concentração industrial do país, só perdendo para a RMSP, e tem apresentado uma intensa mobilidade populacional, consolidando-se como uma das principais áreas migratórias do país nas últimas décadas (CUNHA, 1987; PERILLO; ARANHA, 1998; UNICAMP/NEPO, 1997).

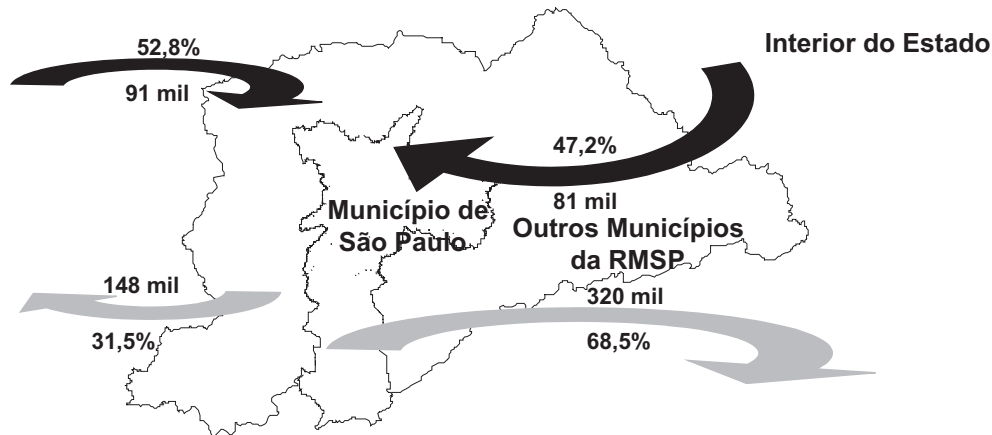
Esse cenário econômico contribuiu, em grande medida, para o redirecionamento dos fluxos migratórios para as regiões de maior dinamismo do Estado, principalmente para as duas áreas metropolitanas – São Paulo e Baixada Santista – e para as RAs de Campinas e Sorocaba, entre outras.

Capital: Maior Porta de Saída dos Migrantes que Deixaram a RMSP

Entre 1995 e 2000, 468 mil pessoas saíram da RMSP e foram para as regiões do interior do Estado. Relevante é o papel da capital que, mesmo consolidando-se como importante pólo de atração populacional, caracterizou-se como a maior área de saída da população da metrópole: 320 mil pessoas deslocaram-se dessa área – o equivalente a 68,5% dos migrantes que deixaram a RMSP. Apenas 148 mil pessoas (31,5%) mudaram de outros municípios da RMSP (excetuando-se São Paulo) para o interior do Estado. As regiões do interior que mais se beneficiaram com os deslocamentos originados na RMSP foram as RAs de Campinas, Sorocaba, São José dos Campos e a RM da Baixada Santista (RMBS).

Os deslocamentos populacionais procedentes do interior do Estado foram menos pronunciados: 172 mil pessoas saíram do interior em direção à RMSP; dentre estas, 91 mil (52,8%) movimentaram-se para os outros municípios da RMSP e 81 mil (47,2%) para o Município de São Paulo (Mapa 2). Destacaram-se os fluxos originários das RAs de Campinas, Sorocaba, São José dos Campos e da RM da Baixada Santista.

MAPA 2
Fluxos Migratórios Intra-Estaduais
Estado de São Paulo – 1995-2000



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

Trocas Migratórias: 1 Milhão de Pessoas Deslocaram-se entre as Regiões

Os deslocamentos populacionais no Estado de São Paulo foram pronunciados: praticamente 1 milhão de pessoas movimentaram-se entre suas regiões, no período 1995-2000.

Na RMSP, a participação dos deslocamentos intra-estaduais foi relativamente pequena, 19% (Tabela 5). Essa região recebeu um volume de 172 mil pessoas e exibiu uma perda migratória acentuada, de 468 mil pessoas para as regiões do interior do Estado nesse período. Isso significa que, mesmo caracterizada como grande pólo de atração de migrantes, a RMSP consolidou-se como a principal área de saída da população. No balanço das trocas migratórias, essa área perdeu quase 300 mil pessoas para as outras regiões do interior. A região que mais se beneficiou com os deslocamentos da RMSP foi a de Campinas, que recebeu praticamente 144 mil migrantes dessa área. Dentre os migrantes que chegaram à metrópole, destacaram-se os procedentes de Campinas (16,9%), RMBS (10,9%), Sorocaba (10,1%) e São José dos Campos (8,3%).

A capital paulista foi o local preferido dos migrantes que saíram das regiões de Campinas e RMBS. Em contrapartida, os migrantes procedentes das regiões de Sorocaba e São José dos Campos concentraram-se, em sua maioria, nos outros municípios da RMSP (excetuando-se

São Paulo). Dentre as regiões que integram o interior, Campinas foi a que recebeu o maior volume de migrantes intra-estaduais entre 1995 e 2000: cerca de 235 mil pessoas mudaram para essa área. Sobressaíram-se os deslocamentos com origem na RMSP, responsáveis por 61,2% dos fluxos para a RA de Campinas. Praticamente 68% dos migrantes que chegaram à região de Campinas saíram da capital e apenas 32% dos outros municípios da RMSP. Em menor expressão, Campinas recebeu migrantes das regiões de Sorocaba (5,9%), Presidente Prudente (3,7%) e São José do Rio Preto (3,6%) (Mapa 3). A região de Campinas também se caracterizou como importante área de saída de migrantes para a RMSP (31%), e para as regiões de Sorocaba (13,7%) e São José do Rio Preto (9,9%) (Tabela 6). No balanço das trocas migratórias, essa região exibiu um ganho líquido de 140 mil pessoas nesse período.

Outro importante pólo de atração populacional foi a região de Sorocaba, que recebeu 116 mil pessoas entre 1995-2000. Destacaram-se os deslocamentos com origem na RMSP (62,9%), principalmente na capital (63%) e, em menor expressão, os procedentes das RAs de Campinas, Marília e Bauru. O destino preferido das pessoas que saíram de Sorocaba foi a RMSP (34,6%), seguida das regiões de Campinas (27,3%) e Bauru (8,5%). Entre 1995-2000, Sorocaba apresentou um ganho líquido de 66 mil pessoas nas trocas populacionais estabelecidas com as demais regiões do Estado.

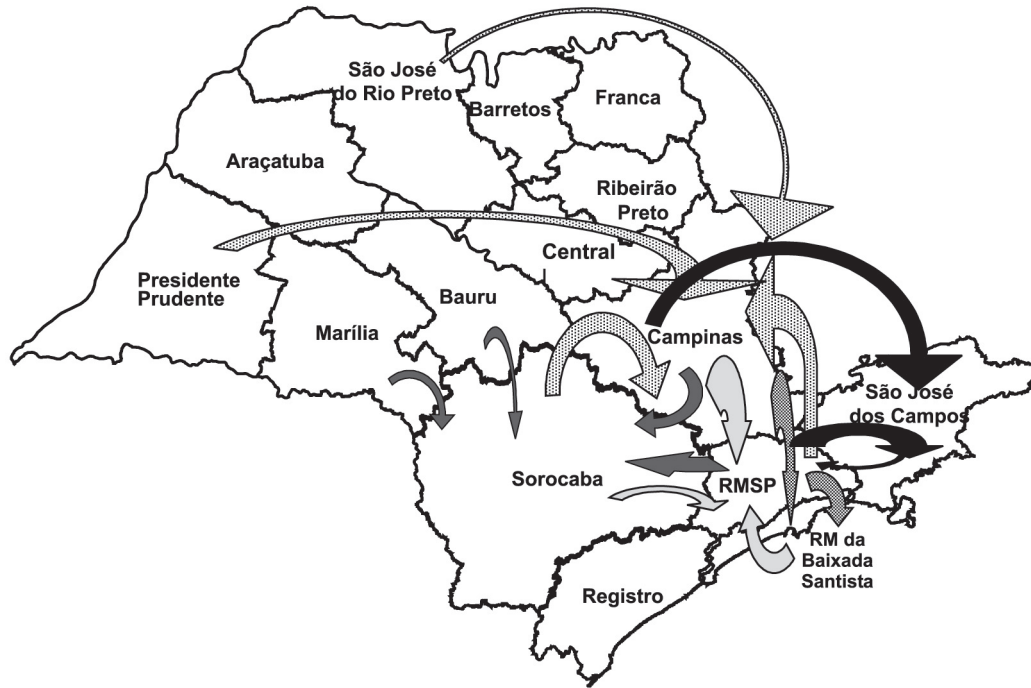
TABELA 5
Fluxos Migratórios Intra-Estaduais
Estado de São Paulo – 1995-2000

Residência Anterior	Residência Atual													Total Geral			
	RMS	Registro	RM da Baixada Santista	São José dos Campos	Sorocaba	Campinas	Ribeirão Preto	Bauri	São José do Rio Preto	Araçatuba	Presidente Prudente	Marília	Central		Barretos	Franca	Total
ESTADO DE SÃO PAULO	172.134	15.419	82.568	65.834	115.902	234.546	35.888	49.825	67.508	33.337	35.668	44.782	39.343	16.695	16.527	853.842	1.025.976
RMS		8.257	60.188	46.277	72.927	143.524	11.852	20.015	29.068	13.636	15.968	20.793	15.662	4.650	5.477	468.296	468.296
Município de São Paulo		5.317	43.622	29.852	45.810	97.831	9.506	14.612	21.180	9.264	10.257	14.562	11.151	3.595	4.237	320.796	320.796
Demais Municípios		2.940	16.566	16.425	27.117	45.693	2.346	5.403	7.888	4.372	5.711	6.231	4.511	1.055	1.240	147.498	147.498
Interior	172.134	7.162	22.379	19.557	42.974	91.022	24.036	29.811	38.440	19.700	19.700	23.990	23.681	4.237	11.049	377.738	557.680
Registro	2.569	-	3.841	357	3.845	1.357	124	95	136	70	117	130	226	33		10.333	12.902
RM da Baixada Santista	18.824	3.292	-	3.536	3.227	7.651	1.000	1.207	1.076	728	909	1.096	828	342	516	25.409	44.233
São José dos Campos	14.366	212	1.734	-	1.586	5.925	406	397	849	538	655	484	659	306	149	13.899	28.264
Sorocaba	17.429	1.591	2.626	2.052	-	13.749	642	4.280	650	684	1.363	3.550	1.363	221	157	32.927	50.356
Campinas	29.162	701	4.801	5.456	12.932	-	4.114	5.612	9.333	3.835	4.993	3.818	6.266	1.551	1.613	65.025	94.187
Ribeirão Preto	5.096	88	1.135	626	1.175	5.364	-	1.094	2.304	527	523	622	3.868	3.401	4.950	25.676	30.772
Bauri	5.319	112	856	484	4.152	6.117	876	-	1.994	2.049	884	4.398	2.422	215	117	24.677	29.996
São José do Rio Preto	8.394	58	916	671	1.108	8.331	2.289	1.793	-	3.958	1.157	899	2.842	2.877	446	27.344	35.738
Araçatuba	4.771	61	780	300	1.097	5.624	603	2.753	7.989	-	2.118	1.027	899	423	272	23.947	28.719
Presidente Prudente	6.775	128	738	616	2.224	8.737	639	1.773	1.761	3.073	-	5.450	635	238	202	26.214	32.990
Marília	6.996	87	808	782	5.442	7.414	729	5.963	1.108	1.926	4.548	-	1.015	168	216	30.206	37.202
Central	4.623	17	700	669	1.127	6.370	3.294	2.608	2.969	591	367	482	-	911	469	20.517	25.140
Barretos	2.060	29	284	106	437	2.735	3.269	474	4.901	336	470	344	1.104	-	1.273	15.763	17.823
Franca	2.481	79	154	165	159	1.790	4.810	311	767	390	92	89	365	1.015	-	10.188	12.669
São Paulo sem especificação	43.268	707	3.006	3.737	4.464	9.856	1.301	1.450	2.604	993	1.503	1.601	1.187	342	671	33.420	76.688

Fonte: IBGE, Fundação Seade.

MAPA 3

Fluxos Migratórios Intra-Estaduais Numericamente mais Importantes
Estado de São Paulo – 1995-2000



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

TABELA 6

Fluxos Migratórios Intra-Estaduais Numericamente mais Significativos, segundo Áreas de Origem e Destino
Estado de São Paulo – 1995-2000

Áreas	Imigrantes	Emigrantes	Origem dos Imigrantes	%	Destino dos Emigrantes	%
RMSP	172.134	468.296	Campinas	16,9	Campinas	30,6
			RM da Baixada Santista	10,9	Sorocaba	15,6
			Sorocaba	10,1	RM da Baixada Santista	12,9
RM da Baixada Santista	82.568	44.233	RMSP	72,9	RMSP	42,6
					Campinas	17,3
São José dos Campos	65.834	28.264	RMSP	70,3	RMSP	50,8
			Campinas	8,3	Campinas	21,0
Sorocaba	115.902	50.356	RMSP	62,9	RMSP	34,6
			Campinas	11,2	Campinas	27,3
Campinas	234.546	94.187	RMSP	61,2	RMSP	31,0
			Sorocaba	5,9	Sorocaba	13,7
São José do Rio Preto	67.508	35.738	RMSP	43,1	RMSP	23,5
			Campinas	13,8	Campinas	23,3
			Araçatuba	11,8	Araçatuba	11,1

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

A RMBS recebeu 83 mil migrantes nesse período; a grande parcela dos fluxos (73%) teve origem na RMSP, notadamente na capital. Em menor expressão, destacaram-se os movimentos originários das RAs de Campinas, Registro e Sorocaba. Os migrantes que saíram da RM da Baixada Santista tiveram como principais áreas de destino a RMSP (42,6%) e a RA de Campinas (17,3%). Nas trocas populacionais efetuadas com as demais regiões do Estado, a RM da Baixada Santista registrou um ganho líquido de 38 mil pessoas.

Outro importante pólo de atração foi a Região de São José do Rio Preto, que recebeu quase 68 mil migrantes nesse período. Destacaram-se os fluxos procedentes da RMSP (43,1%) e, em menor proporção, das RAs de Campinas e Araçatuba. Nesse período, a Região de São José do Rio Preto apresentou perdas populacionais importantes para a RMSP (23,5%) e para a RA de Campinas (23,3%).

A RA de São José dos Campos recebeu 65 mil pessoas procedentes, em sua maioria, da RMSP (70%). Os migrantes que saíram da Região de São José dos Campos tiveram como principais áreas de destino a RMSP (51%) e a RA de Campinas (21%). Dentre as regiões caracterizadas como pólo de atração do Estado de São Paulo, a Região de São José dos Campos foi a que exibiu as menores perdas populacionais nas trocas estabelecidas no período 1995-2000, da ordem de 28 mil pessoas (Tabela 6).

As regiões analisadas foram as que apresentaram os fluxos migratórios intra-estaduais numericamente mais significativos, consolidando-se como as áreas de grande atração da população que se deslocou dentro do Estado de São Paulo. Entre 1995 e 2000, essas áreas responderam em conjunto por praticamente 72% da migração intra-estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados mostram a importância das migrações interestaduais e apontam que o Estado de São Paulo continuou sendo o principal pólo nacional de atração migratória entre 1995 e 2000. A migração desempenhou papel relevante na RMSP – principalmente na capital, que ainda exerce forte atração no redirecionamento da população vinda de Estados brasileiros para São Paulo. Bahia, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco consolidaram-se como as principais áreas de procedência dos migrantes que chegaram a São Paulo. As principais áreas de destino dos migrantes que saíram do Estado de São Paulo foram Minas Gerais, Paraná, Bahia e Pernambuco.

As informações censitárias de 2000 revelam que, além dos movimentos migratórios interestaduais, outras formas de mobilidade vêm adquirindo importância e significado analítico nas últimas décadas. Além dos movimentos interestaduais, os intra-estaduais passaram a ter um papel cada vez maior, respondendo por 45,2% dos fluxos migratórios para o Estado de São Paulo entre 1995 e 2000. Praticamente um milhão de pessoas deslocaram-se entre as regiões do Estado nesse período. Os principais fluxos migratórios ocorreram para as regiões de maior dinamismo econômico, sobressaindo-se as áreas metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista e as RAs de Campinas, Sorocaba, São José dos Campos, entre outras.

Nos anos 90, o interior do Estado de São Paulo reforçou seu potencial de atração migratória, notadamente da população originária da RMSP. Por outro lado, mesmo caracterizada como o grande pólo de migrantes, a metrópole paulista, notadamente a capital, consolidou-se como a principal área de saída da população do Estado de São Paulo. No balanço das trocas migratórias intra-estaduais, essa região perdeu quase 300 mil pessoas para as outras regiões paulistas entre 1995 e 2000.

Ressalte-se, porém, que a maior parte das transformações econômicas e demográficas recentes que a RMSP vem apresentando concentram-se, sobretudo, na capital. Essa área continua centralizando grande parte das atividades mais dinâmicas e modernas do país, intensificando ainda mais sua característica de cidade “global” ou “mundial”.

NOTA

1. Interior aqui definido como o conjunto de todas as regiões paulistas, excluindo-se a Região Metropolitana de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, V. Migração na metrópole paulista. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 10, n. 2, abr./jun. 1996.
- ARAÚJO, M.F.I.; PACHECO, C.A. A trajetória econômica e demográfica na metrópole na década 70-80. In: SÃO PAULO (Estado). *Cenários da urbanização paulista: documento básico*. São Paulo: SEP/Fundação Seade, 1996. v. 6. (Coleção São Paulo no limiar do século XXI).
- ARAÚJO, M.F.I. Mapa da estrutura industrial e comercial do Estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 13, n. 1-2, jan./jun. 1999.

- BAENINGER, R. Interiorização da migração em São Paulo: novas territorialidades e novos desafios. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Abep, 2004.
- _____. Expansão, redefinição ou consolidação dos espaços de migração em São Paulo? Análises a partir dos primeiros resultados do Censo 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Abep, 2002.
- BRANCO, P.P.M. Informação e missão institucional: pesquisa desvenda economia paulista. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 13, n. 1-2, jan./jun. 1999.
- CAIADO, A.S.C. *Desconcentração industrial regional no Brasil: pausa ou retrocesso 1985-1998*. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- _____. Desenvolvimento regional: novos requisitos para a localização industrial em São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 10, n. 2, abr./jun. 1996.
- CANO, W. et al. *A nova realidade da indústria paulista: subsídios para a política de desenvolvimento regional do Estado de São Paulo*. Campinas: IE/Unicamp/Fecamp, 1994. (Relatório de Pesquisa).
- CANO, W. Notas para um cenário migratório no Estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 10, n. 2, abr./jun. 1996.
- CANO, W. (Coord.). *A interiorização do desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo (1920-1980)*. São Paulo: Fundação Seade, 1988. (Coleção Economia Paulista, v. 1, n. 3).
- CUNHA, J.M.P. da. *Mobilidade populacional e expansão urbana: o caso da Região Metropolitana de São Paulo*. Tese (Doutorado) – IFCH/Unicamp, Campinas, 1994.
- _____. A migração nas regiões administrativas de São Paulo segundo o Censo de 80. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 4, jul./dez. 1987.
- _____. As correntes migratórias na Grande São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 1, n. 2, jul./set. 1987.
- CUNHA, J.M.P. da.; DEDECCA, C.S. Migração e trabalho na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 90: uma abordagem sem preconceito. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Abep, v. 17, n. 1-2, jan./dez. 2000.
- FUNDAÇÃO SEADE. *Projeções para o Estado de São Paulo: população e domicílios até 2025*. São Paulo, Fundação Seade/Sabesp, ago. 2004.
- MADEIRA, F.R.; TORRES, H.G. População e reestruturação produtiva. Novos elementos para projeções demográficas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 10, n. 2, abr./jun. 1996.
- NEGRI, B.; PACHECO, C.A. Mudança tecnológica e desenvolvimento regional nos anos 90: da interiorização do desenvolvimento à nova dimensão espacial da indústria paulista. In: SUZIGAN, W.; COUTINHO, L. (Coord.). Projeto desenvolvimento tecnológico e competitividade da indústria brasileira. Campinas: SCTDE/Fecamp/Unicamp-IE, 1993.
- OLIVEIRA, A.T. de.; SIMÕES, A. G. Deslocamentos populacionais no Brasil: uma análise dos censos demográficos de 1991 e 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Abep, 2004.
- PATARRA, N.; BAENINGER, R. Movimentos migratórios: novas características, novas indagações. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ANPUR, 3., Águas de São Pedro, Ipea/Nesur/IBGE, 2000.
- _____. *Regionalização em São Paulo: novas tendências ou consolidação de processos recorrentes?* Campinas: Nesur/IE/Unicamp, Convênio Fundação Seade-Fecamp, 1994. (Relatório de pesquisa do projeto: A nova realidade socioeconômica do Estado de São Paulo).
- PERILLO, S.R. Vinte anos de migração no Estado de São Paulo: uma análise do período 1980/2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Abep, 2002.
- _____. Novos caminhos da migração no Estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 10, n. 2, abr./jun. 1996.
- PERILLO, S.R. Migração e mudanças: uma análise das tendências migratórias na RMSP no período 1980-1991. *Conjuntura Demográfica*, São Paulo, Fundação Seade, n. 22, 1993.
- PERILLO, S.R.; ARANHA, V. Caminhos da migração: nova dinâmica demográfica. In: FUNDAÇÃO SEADE. *Vinte anos no ano 2000: estudos sociodemográficos sobre a juventude paulista*. São Paulo: 1998.
- _____. Novos padrões de reorganização espacial da população paulista. *Conjuntura Demográfica*, São Paulo, Fundação Seade, n. 26, jan./mar. 1994.
- PERILLO, S.R.; PERDIGÃO, M. O Estado de São Paulo continua sendo o principal pólo de migrantes do país. *SP Demográfico*, São Paulo, Fundação Seade, ano 4, n. 6, set. 2003.
- _____. Cenários migratórios recentes em São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Abep, 2000.
- RODRIGUES, R. do N.; PERILLO, S.R. Perspectiva da migração no Estado de São Paulo e suas 11 Regiões Administrativas para o período 1980-2000. *Informe Demográfico*, São Paulo, Fundação Seade, n. 19, 1986.
- UNICAMP/NEPO. *Desenvolvimento econômico e crescimento populacional: tendências recentes e cenários futuros*. Campinas, abr. 1997.
- _____
SONIA REGINA PERILLO: *Estatística e Demógrafa, Analista da Fundação Seade* (sperillo@seade.gov.br).
MAGALY DE LOSSO PERDIGÃO: *Tecnóloga em Processamento de Dados, Analista da Fundação Seade* (mdellosso@seade.gov.br).
- _____
Artigo recebido em 23 de março de 2005.
Aprovado em 30 de maio de 2005.